

CSU CardSystem fecha o primeiro trimestre do ano com Lucro Líquido 34,7% maior

São Paulo, 12 de maio de 2010 – CSU CardSystem S.A. (BM&FBOVESPA: CARD3) anuncia hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2010 (1T10). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em legislação societária (BRGAAP) e em milhões de reais (R\$), e as comparações referem-se ao quarto trimestre de 2009 (4T09) e ao mesmo período do ano anterior (1T09). Os números apresentados no documento seguem os padrões contábeis brasileiros aplicados às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2009.



Contato RI

Décio Burd
Diretor de RI
Tel.: (55 11) 3030-3821

Email:
investidorescsu@csu.com.br
Site: www.csu.com.br/ri

Teleconferência de Resultados do 1T10

Sexta-feira, 14 de maio de 2009.

Português
12h00 (horário de Brasília)
11h00 (horário de Nova Iorque)
Tel: (55 11) 2188-0155
Código: CSU

Inglês
11h00 (horário de Brasília)
10h00 (horário de Nova Iorque)
Tel: +1 (973) 935-8893
Código: 73228271

Receba no e-mail informações sobre a CSU. Envie seu contato para: investidorescsu@csu.com.br

DESTAQUES

- **EBITDA do 1T10 fechou em R\$ 21,2 milhões.** As reduções em custos motivaram o bom resultado no trimestre.
- **Evolução de 19,8% do Lucro Bruto.** A CSU alcançou lucro bruto de R\$ 28,4 milhões no 1T10, montante 19,8% maior que o valor apresentado no 1T09.
- **Resultado líquido fechou o 1T10 em R\$ 6,2 milhões.** A Companhia apresentou resultado positivo no primeiro trimestre, 34,7% maior que o mesmo trimestre do ano anterior.
- **Redução de 42,9% na Dívida Líquida.** A dívida líquida da CSU foi reduzida em mais de R\$ 37 milhões em relação ao final de março de 2009.
- **Cadastramento de cartões chega a 1,1 milhões no trimestre.** A emissão de cartões segue expressiva, alcançando um total de 1,1 milhões no trimestre.
- **Base de cartões fechou o trimestre com 24,6 milhões de cartões.** Crescimento foi de 18,4% em 12 meses, quase 6 pontos percentuais maior que o crescimento do mercado.

PRINCIPAIS INDICADORES

PRINCIPAIS INDICADORES	1T10	1T09	Var. %	4T09	Var. %
Receita Bruta (R\$ milhões)	105,0	107,3	-2,2%	104,3	0,6%
CardSystem	64,2	62,4	2,9%	64,2	0,0%
CSU.Contact	40,7	44,9	-9,3%	40,1	1,6%
Receita Líquida (R\$ milhões)	97,3	99,3	-2,0%	96,5	0,9%
Lucro Bruto (R\$ milhões)	28,4	23,7	19,8%	29,0	-1,9%
Margem Bruta (%)	29,2%	23,9%	5,3 p.p.	30,0%	-0,8 p.p.
EBITDA (R\$ milhões)	21,2	20,5	3,8%	16,6	28,3%
Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ milhões)	6,2	4,6	34,7%	3,0	104,7%

SETORES DE ATUAÇÃO

Cenário Macroeconômico:

Segundo Relatório de Inflação, divulgado em março de 2010 pelo Banco Central do Brasil, a intensificação na retomada da atividade econômica mundial nos últimos meses refletiu os aumentos observados nos gastos relativos a consumo e investimentos e o maior dinamismo do comércio internacional.

Ainda segundo informações divulgadas pelo Banco Central do Brasil, a retomada do crescimento da atividade econômica brasileira, mais acentuada que a observada no âmbito mundial, é justificada pelo entusiasmo dos empresários e consumidores em geral no período pós-crise. Um motivo relevante que contribuiu para o aquecimento da economia no período foi o aumento no nível de empregos formais no país que, segundo dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), variou 1,43% no trimestre, contra 0,14% no mesmo período do ano passado.

Adicionalmente, a evolução positiva dos índices de preços demonstra a continuidade no crescimento da atividade econômica do país. A inflação medida pelo IPCA/IBGE do primeiro trimestre do ano foi de 2,06% contra os 1,06% do mesmo trimestre de 2009. Já o INPC/IBGE teve evolução de 2,31% no primeiro trimestre de 2010, comparado com os 0,85% do trimestre imediatamente anterior. No acumulado 12 meses, o IPCA fechou 2009 com variação de 5,17% e o INPC de 5,30%. Tais variações positivas podem ser explicadas pela retomada das indústrias aos patamares próximos à capacidade instalada devido à pressão da demanda.

Como resultado do aumento do crédito destinado ao consumo, da queda do índice de desemprego e da elevação do consumo, espera-se para os próximos meses uma manutenção do crescimento econômico nacional, aumento de pressões inflacionárias e, conseqüentemente, elevação das taxas básicas de juros pelo Bacen.

Meios Eletrônicos de Pagamentos:

No final de 2009, o Banco Central concluiu a análise sobre a indústria de cartões de pagamento e revelou que medidas devem ser tomadas em breve para estimular a concorrência e transparência deste mercado. As mudanças mais importantes foram:

- Transparência em tarifas de intercâmbio;
- Interoperabilidade dos terminais de captura;
- Neutralidade nas atividades de compensação e liquidação.

Segundo estimativas da ABECS, em 31 de março de 2010 existiam cerca de 345 milhões de cartões de crédito e *Private Label* no mercado, representando crescimento de 12,4% em relação à mesma data do ano anterior. Os cartões *Private Label* variaram 14,0% em 12 meses, chegando à marca de 204 milhões e os de crédito cresceram 10,0%, alcançando 141 milhões de unidades.

Dados da ABECS demonstram que a penetração do cartão nos gastos das famílias brasileiras aumentou de 8% em 1999 para 21% em 2008, com estimativa de crescimento similar para os próximos anos.

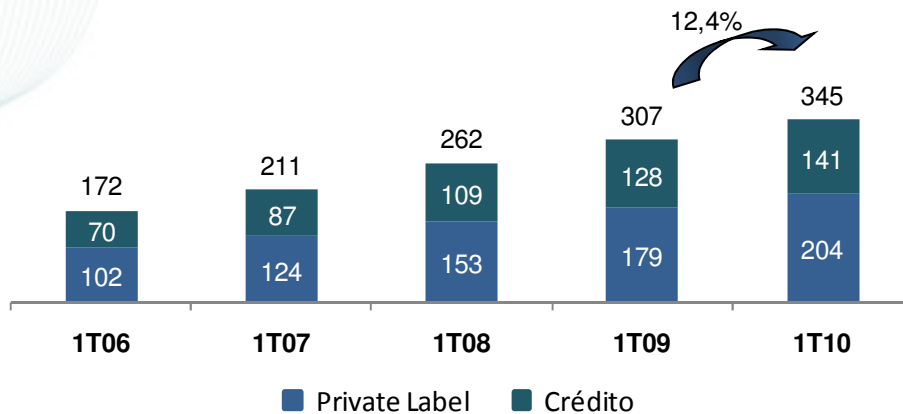
No final de 2009, segundo dados do IBGE e ABECS, o número de cartões de crédito por habitante no Brasil era 0,71, número pequeno quando comparado a outros países emergentes. Este número demonstra que ainda há bastante espaço para crescimento no mercado nacional.

Além disso, a intensa migração da população das classes D e E para as classes A, B e C, demonstrada pelo IBGE, impulsionaram o aumento do acesso aos serviços bancários no Brasil, constituindo uma poderosa alavanca para o crescimento do uso de cartões e do número de transações.

Com o fim da exclusividade da bandeira Visa, da adquirente Cielo, no setor de credenciamento de cartões se aproximando, os movimentos no mercado brasileiro de adquirentes começam a se acentuar. Para a CSU, a abertura deste segmento traz grandes oportunidades de atuação na prestação de serviços de processamento para adquirentes.

Evolução dos Cartões no Mercado

(em milhões - Fonte: ABECS)



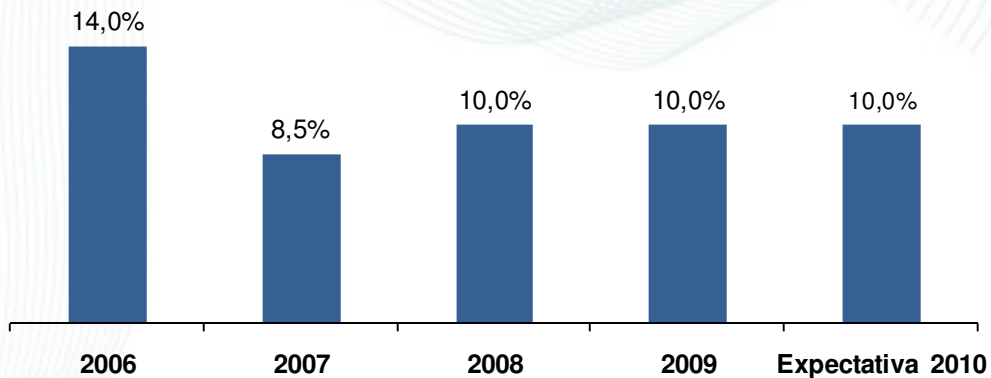
Call Center

O mercado de *Call Center* continuou crescendo cerca de 10% ao ano, de acordo com dados publicados em estudo da ABT. A expectativa da Associação para o ano de 2010 é que essa tendência se mantenha na ordem dos 10%, gerando aproximadamente 100 mil novas posições de trabalho ao longo do ano.

Tal crescimento foi suportado pelo decreto lei nº 6.523, vigente desde 1º de dezembro de 2008, que fortaleceu a demanda pelos serviços de *Call Center*. As empresas contratantes ampliaram o número de posições de atendimento contratadas buscando atender aos níveis de serviços exigidos pelo decreto. Além disso, a maior complexidade operacional ditada pelos novos padrões gerou um incremento nos custos médios por posição de atendimento, o que deve gerar novos movimentos de terceirização até o final de 2010.

Crescimento no Mercado de *Call Center*

(Fonte: ABT)

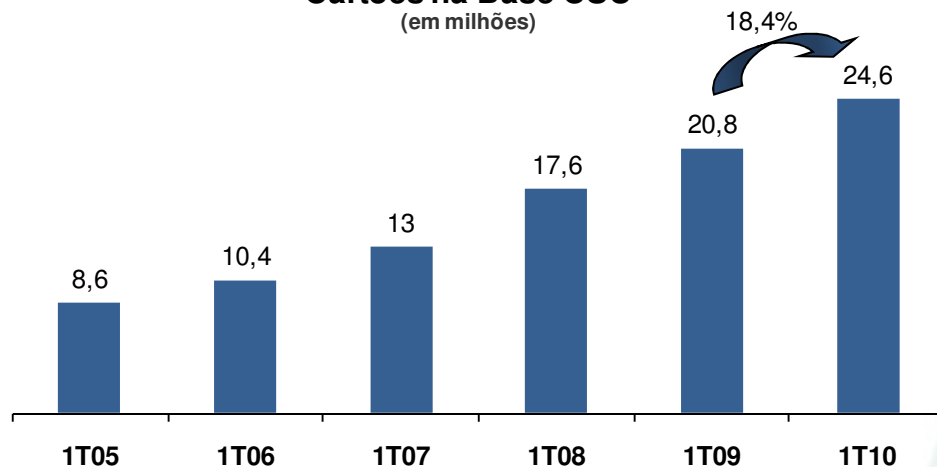


AMBIENTE DE NEGÓCIOS

CardSystem

Cartões na Base CSU

(em milhões)



A base de cartões da CSU fechou o trimestre com 24,6 milhões de unidades, montante que representa crescimento de 18,4% em 12 meses. A evolução da base da Companhia foi de quase 6 pontos percentuais superior ao crescimento apresentado pelo mercado, de acordo com dados fornecidos pela ABECS (Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços).

Aproximadamente 1,1 milhão de cartões foram emitidos no trimestre analisado, sendo bancos, redes varejistas e seguradoras os principais emissores da base da empresa. Este número, inferior ao apresentado no quarto trimestre de 2009, é justificado pela

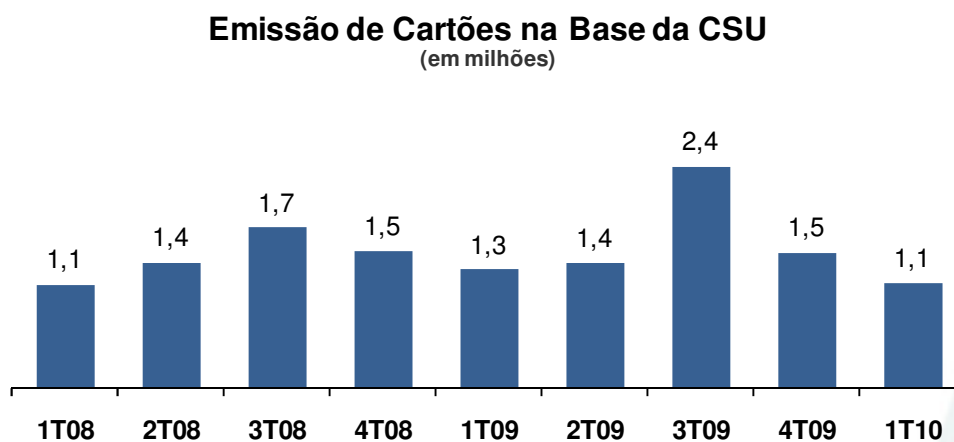
sazonalidade do mercado de cartões, que concentra o maior número de emissões no terceiro e quarto trimestres do ano devido ao aumento do consumo neste período.

Em comparação ao primeiro trimestre de 2009, o número de emissões caiu 11,8%, porém se manteve alto, acima de 1 milhão.

Em relação à composição da base de cartões cadastrados, houve um notório crescimento na participação dos cartões flex, que passaram de 10% em março de 2009 para 16% da base de cartões em março de 2010.

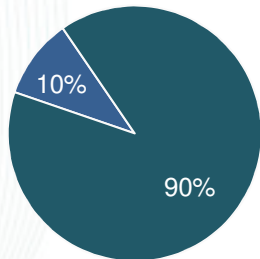
CardSystem (em milhões)	1T10	1T09	Var.%	4T09	Var.%
Número de Cartões (média do período):	24,6	20,6	19,4%	24,1	2,1%
Cartões de Crédito	20,6	16,4	25,6%	20,2	2,0%
Cartões Private Label	4,0	4,2	-4,8%	3,9	2,6%
Número de Cartões (final):	24,6	20,8	18,3%	24,3	1,2%
Cartões de Crédito	20,6	16,6	24,1%	20,5	0,5%
Cartões Private Label	4,0	4,2	-4,8%	3,8	5,3%

Abaixo está um gráfico indicativo da emissão de novos cartões:

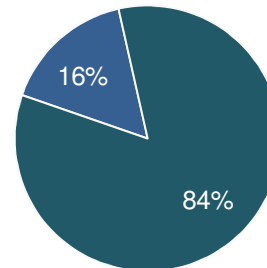


Cartões Flex

Cartões Flex
Março 2009



Cartões Flex
Março 2010



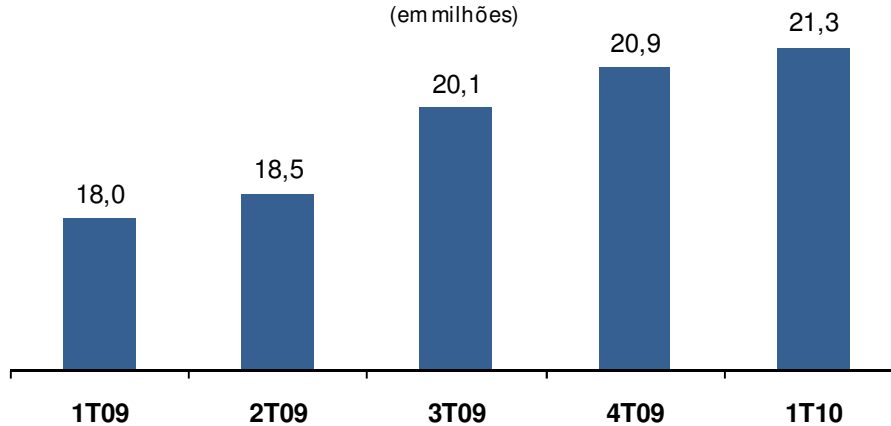
■ Cartões Flex ■ Cartões Não Flex

■ Cartões Flex ■ Cartões Não Flex

A base de cartões faturados variou 25,3% em doze meses. O gráfico abaixo apresenta o histórico desses cartões:

Cartões Faturados CSU

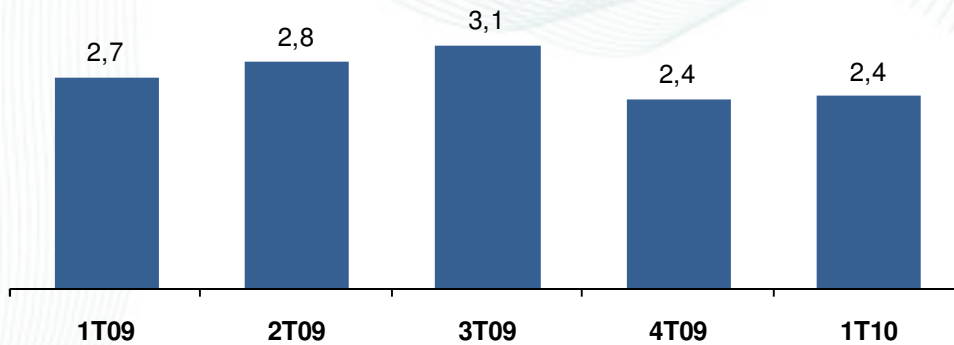
(em milhões)



MarketSystem

Durante o primeiro trimestre do ano, a MarketSystem conquistou três novos importantes clientes, para os quais prestará, inicialmente, serviços de *Loyalty* e também *Business Intelligence*. A previsão é que a somatória de contas administradas para estes novos clientes ultrapasse os 2,0 milhões no primeiro ano.

Contas Gerenciadas na MarketSystem (em milhões)



MarketSystem	1T10	1T09	Var.%	4T09	Var.%
Contas Gerenciadas (em milhões)	2,41	2,65	-9,1%	2,37	1,7%

CSU.Contact

Conforme previsto no último trimestre de 2009, a CSU concluiu no primeiro trimestre de 2010 a migração de suas operações para a recém lançada sede “Alphaview”, localizada no município de Barueri. A mudança tem por objetivo melhorar a qualidade dos serviços oferecidos aos clientes, aumentar a rentabilidade e otimizar custos com recursos humanos e logística.

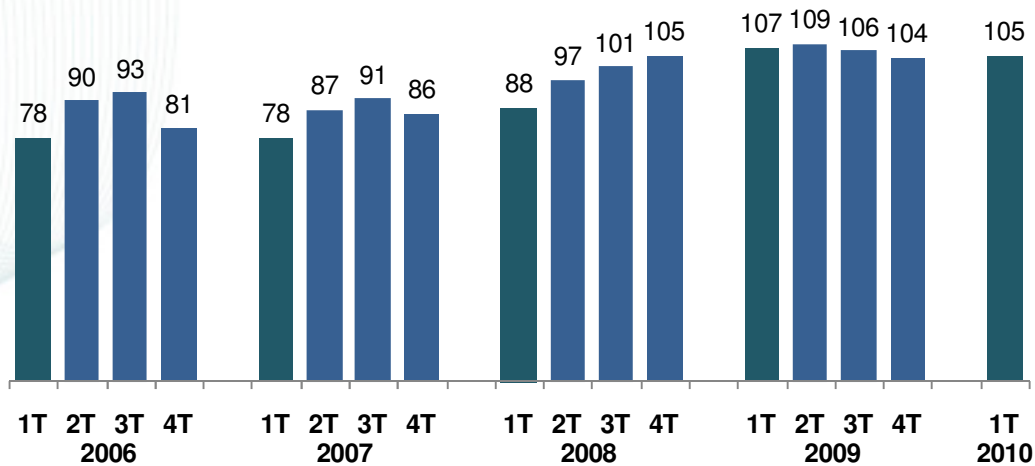
Ao término do trimestre, a CSU.Contact operava de acordo com as condições descritas na tabela abaixo:

	Operação	Disponível	Treinamento	Total
Número de PA's 1T10	2.968	27	273	3.268

DESEMPENHO FINANCEIRO

Geração de Receitas

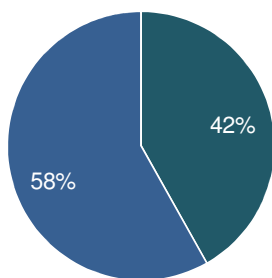
Receita Bruta Trimestral
(R\$ milhões)



COMPOSIÇÃO DA RECEITA

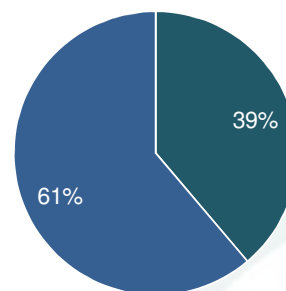
A composição da receita da CSU no primeiro trimestre de 2010 apresentou-se distribuída conforme o gráfico abaixo:

Composição da Receita Bruta
1T09



■ CSU.Contact ■ CardSystem

Composição da Receita Bruta
1T10



■ CSU.Contact ■ CardSystem

Composição da Receita Bruta - R\$ mil	1T10	% Total	1T09	% Total	Var. %	4T09	% Total	Var. %
CardSystem	64.219	61,2%	62.385	58,1%	2,9%	64.215	61,6%	0,0%
CSU.Contact	40.738	38,8%	44.923	41,9%	-9,3%	40.091	38,4%	1,6%
Total	104.957	100,0%	107.308	100,0%	-2,2%	104.306	100,0%	0,6%

CardSystem

A receita bruta das unidades de processamento de meios eletrônicos de pagamentos e programas de fidelidade aumentou 2,9% se comparada com o mesmo trimestre do ano anterior, motivada principalmente pelo crescimento orgânico do portfólio de clientes já estabelecido. A internalização das rotinas de emissão e postagem de faturas e de cartões realizada por alguns clientes contribuiu para uma evolução menor deste indicador.

Se comparado com o trimestre imediatamente anterior, a receita bruta da CardSystem permaneceu estável.

CSU.Contact

As receitas geradas pelas atividades de tele atendimento variaram negativamente 9,3% no primeiro trimestre de 2010 quando comparado com o mesmo trimestre de 2009. Tal variação deve-se a redução do volume de serviço prestado com SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor).

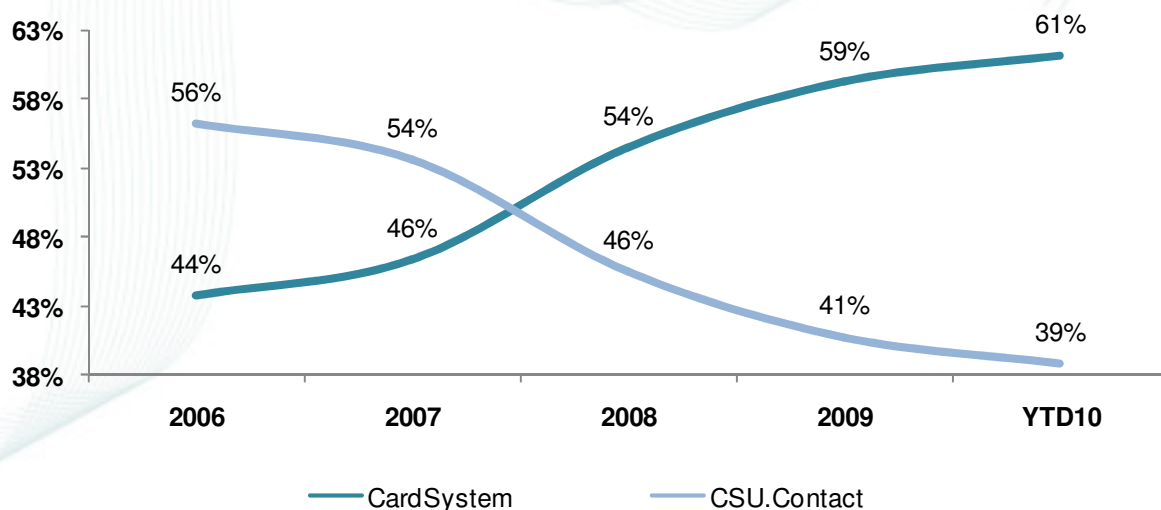
Em comparação com o trimestre imediatamente anterior, a receita bruta da unidade teve variação positiva de 1,6%. Este número sinaliza o início da recuperação de crescimento neste segmento de atuação da Companhia.

RECEITA LÍQUIDA

A relação entre receitas líquidas e brutas seguiu as mesmas características dos períodos anteriores, variando proporcionalmente.

Composição da Receita Líquida - R\$ mil	1T10	% Total	1T09	% Total	Var.%	4T09	% Total	Var.%
CardSystem	59.409	61,0%	57.413	57,8%	3,5%	59.068	61,2%	0,6%
CSU.Contact	37.930	39,0%	41.930	42,2%	-9,5%	37.396	38,8%	1,4%
Total	97.339	100,0%	99.343	100,0%	-2,0%	96.464	100,0%	0,9%

Participação na Receita Líquida



CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS

Custos dos Serviços Prestados - R\$ mil	1T10	1T09	Var. %	4T09	Var. %
CardSystem	34.096	36.544	-6,7%	32.065	6,3%
CSU.Contact	34.825	39.080	-10,9%	35.417	-1,7%
Total	68.921	75.624	-8,9%	67.482	2,1%

CardSystem

Custos por componentes CardSystem - R\$ mil	1T10	% RL	1T09	% RL	Var. %	4T09	%RL	Var. %
Recursos Humanos	10.717	18,0%	10.173	17,7%	5,3%	9.578	16,2%	11,9%
Expedição	8.872	14,9%	11.544	20,1%	-23,1%	9.524	16,1%	-6,8%
Comunicação	1.377	2,3%	1.581	2,8%	-12,9%	1.662	2,8%	-17,2%
Prédios	1.392	2,3%	1.280	2,2%	8,7%	1.292	2,2%	7,7%
Depreciação/Amortização	4.888	8,2%	4.157	7,2%	17,6%	4.632	7,8%	5,5%
Custo Produtos Entregues	4.149	7,0%	4.017	7,0%	3,3%	3.042	5,2%	36,4%
Outros	2.701	4,5%	3.792	6,6%	-28,8%	2.335	4,0%	15,7%
Total Custo dos Serviços	34.096	57,4%	36.544	63,7%	-6,7%	32.065	54,3%	6,3%

*Devido à reclassificação contábil, os custos com limpeza e segurança, que antes compunham a linha "Outros", passaram a ser classificados dentro da linha "Prédios". Tal alteração já está refletida nos números apresentados de 2009 e 2010.

Os custos da unidade diminuíram em 6,7% no 1T10 em relação ao mesmo período de 2009. A internalização das rotinas de emissão e envio de correspondências explicam a redução dos custos. Conseqüentemente, as contas expedição e outros foram as que mais

sofreram diminuição em decorrência deste fato. Contratos com fornecedores de telefonia fixa foram renegociados e isso causou a redução de 12,9% em comunicação.

O aumento da depreciação/amortização é explicado pelo investimento constante em tecnologia dos sistemas de processamento de meios eletrônicos de pagamento.

CSU.Contact

Custo por componentes CSU.Contact - R\$ mil	1T10	% RL	1T09	% RL	Var. %	4T09	%RL	Var. %
Recursos Humanos	22.857	60,3%	26.803	63,9%	-14,7%	23.376	62,5%	-2,2%
Comunicação	855	2,3%	1.382	3,3%	-38,1%	982	2,6%	-12,9%
Prédios	5.486	14,5%	3.969	9,5%	38,2%	4.949	13,2%	10,9%
Depreciação/Amortização	3.121	8,2%	3.953	9,4%	-21,1%	3.533	9,4%	-11,7%
Outros	2.506	6,6%	2.973	7,1%	-15,7%	2.577	6,9%	-2,8%
Total Custo dos Serviços	34.825	91,8%	39.080	93,2%	-10,9%	35.417	94,7%	-1,7%

*Devido à reclassificação contábil, os custos com limpeza e segurança, que antes compunham a linha "Outros", passaram a ser classificados dentro da linha "Prédios". Tal alteração já está refletida nos números apresentados de 2009 e 2010.

A unidade CSU.Contact teve redução nos custos dos serviços prestados de 10,9% em comparação ao mesmo trimestre de 2009. Os principais motivos dessa redução de custos são a consolidação dos sites de tele atendimento, diminuição do volume de serviços prestados e a renegociação de contratos com fornecedores. Com isso, houve diminuição em custos com recursos humanos e custos de comunicação, que variaram -14,7% e -38,1%, respectivamente.

LUCRO BRUTO

Lucro Bruto - R\$ mil	1T10	% / RL	1T09	% / RL	Var. %	4T09	% / RL	Var. %
CardSystem	25.314	42,6%	20.869	36,3%	21,3%	27.004	45,7%	-6,3%
CSU.Contact	3.104	8,2%	2.850	6,8%	8,9%	1.979	5,3%	56,8%
Total	28.418	29,2%	23.719	23,9%	19,8%	28.983	30,0%	-1,9%

O crescimento da receita, os ganhos com economia de escala e as reduções de custos das unidades garantiram a melhoria no resultado das atividades desenvolvidas pela CSU. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o lucro bruto da Companhia no 1T10 evoluiu positivamente 19,8%, permitindo evolução da margem bruta de 5,3 pontos percentuais.

Durante o primeiro trimestre de 2010, significativas melhoras nos índices operacionais da empresa foram observadas nas unidades de negócio da CSU. Conforme mencionado anteriormente, a consolidação dos sites e também o gerenciamento do negócio de forma mais eficiente justificam a evolução observada.

DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas Operacionais - R\$ mil	1T10	%RL	1T09	%RL	Var. %	4T09	%RL	Var. %
Com vendas	697	0,7%	772	0,8%	-9,7%	2.044	2,1%	-65,9%
Gerais e administrativas	14.215	14,6%	10.615	10,7%	33,9%	14.304	14,8%	-0,6%
Despesas financeiras líquidas	1.760	1,8%	4.196	4,2%	-58,1%	1.350	1,4%	30,3%
Outras despesas (receitas) operacionais	907	0,9%	282	0,3%	221,6%	4.836	5,0%	-81,2%
Total Despesas Operacionais	17.579	18,1%	15.865	16,0%	10,8%	22.534	23,4%	-22,0%
Gastos com reestruturação	1.505	n.d.	709	0,7%	112,3%	(3.239)	n.d.	n.d.
Total Desp. Operacionais Ajustadas	19.084	19,6%	16.574	16,7%	15,1%	19.295	20,0%	-1,1%

Considerando os gastos com reestruturação da Companhia, as despesas operacionais foram 15,1% maiores no primeiro trimestre de 2010 que as ocorridas no mesmo trimestre de 2009. Descontando tais gastos, as despesas operacionais seriam 10,8% maiores.

As despesas gerais e administrativas variaram 33,9% devido, basicamente, ao aumento de despesas com mão-de-obra. O reforço das diretorias comercial e operacional durante o ano de 2009 e o dissídio coletivo de 2009, foram os motivos que mais contribuíram para o aumento das despesas com recursos humanos.

No 1T10, as despesas financeiras tiveram queda de 58,1% quando comparadas com o mesmo período do ano anterior. A redução da dívida bruta e a queda na taxa básica de juros justificam a variação.

EBITDA

O EBITDA teve variação positiva de 3,8% quando comparado com o primeiro trimestre de 2009. A redução dos custos e despesas da Companhia promoveu a melhora do indicador.

Abaixo os resultados das unidades:

EBITDA - R\$ mil	1T10	% / RL	1T09	% / RL	Var. %	4T09	% / RL	Var. %
CardSystem	20.778	35,0%	18.420	32,1%	12,8%	17.802	30,1%	16,7%
CSU.Contact	470	1,2%	2.045	4,9%	-77,0%	(1.238)	-3,3%	-138,0%
Total EBITDA	21.248	21,8%	20.465	20,6%	3,8%	16.564	17,2%	28,3%

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido da Companhia cresceu 34,7% no 1T10 quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior. Considerando o número total de ações (48.571.597), o lucro por ação foi de R\$ 0,13* no 1T10, gerando 1,6%** de retorno sobre o preço da ação.

Resultado Líquido - R\$ mil	1T10	% / RL	1T09	% / RL	Var. %	4T09	Var. %
Lucro (Prejuízo) Líquido	6.236	6,4%	4.628	4,7%	34,7%	3.046	104,7%

*Desconsiderando reservas.

**Considerando a cotação de fechamento do dia 31/03/2010.

ENDIVIDAMENTO

A dívida líquida da CSU encerrou o trimestre em R\$ 49,1 milhões, com redução de 42,9% quando comparado a março de 2009. O caixa gerado nas operações foi utilizado para liquidar empréstimos e financiamentos de curto prazo.

Outro fato que contribuiu para a mudança do perfil de endividamento ocorreu em 2009 quando a empresa optou por renegociar parte da dívida de curto prazo. Como resultado, o prazo médio da dívida da empresa aumentou consideravelmente.

Do total da dívida bruta apurada no primeiro trimestre, 66,9% são de longo prazo e 33,1% são dívidas de curto prazo.

Endividamento - R\$ milhões	1T10	1T09	Var. %	4T09	Var. %
Curto prazo	20,7	58,1	-64,4%	29,9	-30,8%
Empréstimos e Financiamentos	10,5	47,4	-77,8%	19,3	-45,6%
Leasing	10,2	10,7	-4,7%	10,6	-3,8%
Longo prazo	41,9	29,7	41,1%	36,6	14,5%
Empréstimos e Financiamentos	24,3	17,9	35,8%	19,9	22,1%
Leasing	17,6	11,8	49,2%	16,7	5,4%
Dívida Bruta	62,6	87,7	-28,6%	66,5	-5,9%
(-) Disponibilidades	13,4	1,5	793,3%	11	21,8%
Dívida (Caixa) Líquida	49,2	86,2	-42,9%	55,5	-11,4%

CAPEX

Os investimentos realizados durante o primeiro trimestre de 2010 foram de R\$ 7,5 milhões, ou 41,9% menores se comparados com o primeiro trimestre do ano anterior. Tal variação deve-se principalmente pela diminuição nos investimentos em customização de *software* e *hardware*.

A plataforma de processamento de meios de pagamento da CSU permaneceu como principal foco dos investimentos realizados pela empresa no primeiro trimestre do ano. Foram investidos R\$ 4,4 milhões em customizações, desenvolvimento e homologação de sistemas. Apenas em customizações especificamente para *acquirer*, a fim de oferecer soluções completas ou parciais nesta nova área de processamento de cartões, a Companhia investiu cerca de 10% destes recursos. Com isso, tornou-se capacitada para atender várias partes da rotina, entre elas: emissão de extratos e relatórios dos estabelecimentos, monitoria de níveis de serviços, roteamento de transações, prevenção a fraude, etc.

Os investimentos em *hardware*, que representam compras e atualizações de computadores, *no-breaks*, CPD, periféricos e outros equipamentos foram 73,2% menores se comparados com o mesmo trimestre do ano passado, período que houve grande investimento nesses ativos.

A linha Outros variou 99,0% devido a benfeitorias nos sites da empresa além de investimentos em veículos e novos projetos.

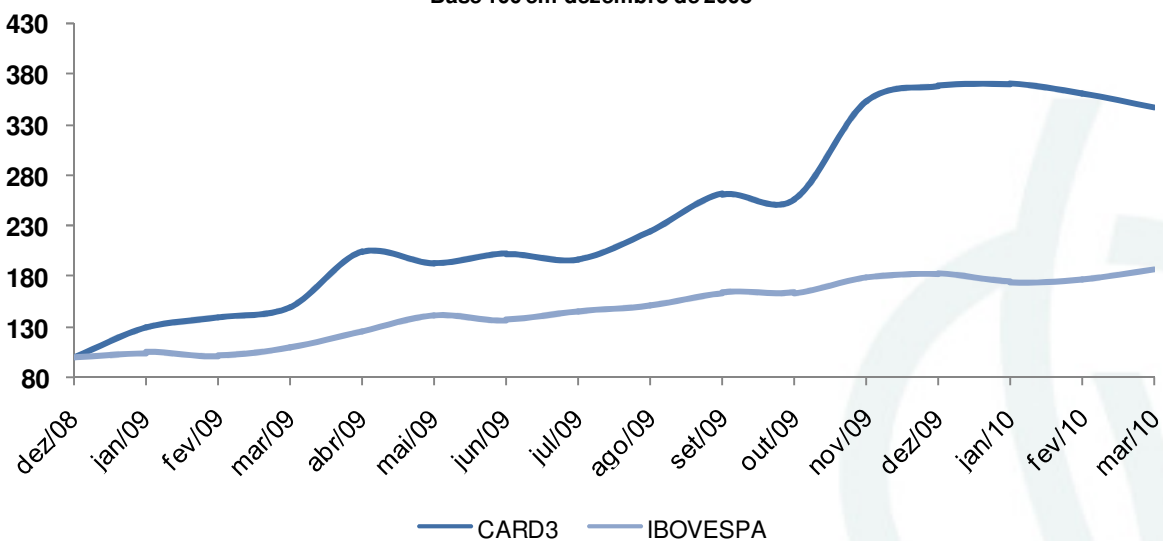
Investimentos - R\$ milhões	1T10	1T09	Var. %	4T09	Var. %
Sistemas	4,4	7,9	-44,6%	5,6	-21,1%
Hardware	1,2	4,5	-73,2%	0,6	112,2%
Alphaview	0,9	-	N/A	2,7	-66,9%
Outros	1,0	0,5	99,0%	0,3	268,9%
Capex	7,5	12,9	-41,9%	9,2	-18,6%

MERCADO DE CAPITAIS

O Índice Ibovespa teve valorização de 2,6% no primeiro trimestre de 2010, motivada principalmente pela recuperação do entusiasmo econômico por parte dos investidores no mercado em geral e pela manutenção da taxa básica de juros praticada no Brasil. Em linhas gerais, durante o trimestre, as sessões responderam positivamente aos dados econômicos publicados no período, levando o Ibovespa a ultrapassar patamares pré-crise. Isso inspira confiança a respeito do futuro do mercado brasileiro.

As ações CARD3 fecharam o 1T10 cotadas a R\$ 7,98/ação, variando -5,67%. Os dados de liquidez mostram a realização de um total de 2.841 negócios no período, envolvendo cerca de 4,3 milhões de ações com volume médio diário de R\$ 605 mil no mercado à vista.

Varição Ações CSU x Indicadores
Base 100 em dezembro de 2008



Os índices de ações dos quais a CSU participa são o IGC (Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada) e o ITAG (Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado), tendo estes variado respectivamente 2,4% e 0,1% no primeiro trimestre de 2010.

A Companhia lançou em meados de junho o seu programa de recompra de ações, com o qual pretende recomprar até 800 mil ações (4,42% das ações em circulação), em até 12 meses. O programa tem como objetivo a manutenção do plano de *Stock Options* e remuneração de funcionários de acordo com desempenho e permanência na Companhia. Em 31 de março de 2010, já haviam sido recompradas 690 mil ações a um preço médio de R\$ 5,50.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Na BM&FBovespa, a CARD3 pertence ao nível “Novo Mercado”, modalidade em que estão listadas as empresas com destacado comprometimento com as melhores práticas de governança.

A CSU possui um *Free Float* de 44%, mantém apenas ações ordinárias, oferece *Tag Along* de 100% – mecanismo que confere o direito de inclusão em eventual oferta pública de alienação de controle ao preço igual pago para as ações ordinárias integrantes do bloco de controle – e não possui nenhum tipo de *Poison Pill* em seu Estatuto Social.

A Companhia mantém Políticas de Negociação de Ações e de Divulgação de Informações, além do Código de Ética, que estabelece as normas de conduta no relacionamento com todas as partes interessadas: colaboradores, clientes, fornecedores, parceiros, comunidades e governo. A CSU oferece também um plano de opções para remuneração de executivos, visando o alto desempenho e a permanência destes colaboradores na empresa.

O Conselho de Administração é composto por sete membros, sendo quatro independentes e todos com amplo conhecimento e longa experiência nos mercados de atuação da CSU.

A empresa possui uma diretoria de *Compliance* para aperfeiçoar o processo de auditoria interna, por meio da qualificação dos processos adotados nesse sentido. Quanto à auditoria externa, a política em relação à contratação da mesma assegura que não haja conflito de interesses, perda de objetividade ou independência do auditor no seu relacionamento com a CSU. Em atendimento à Instrução CVM nº 381, de janeiro de 2003, a Companhia informa que durante 2009, não foram contratados da empresa *PriceWaterhouseCoopers* serviços não-relacionados à auditoria em valor superior a 5% do contrato anual.

Em abril de 2008 foi instalado um Conselho Fiscal baseado nos moldes da Lei nº 6.404/76 e na Instrução CVM no. 324 de 19/01/2000. Este é composto por seis conselheiros, sendo três titulares e três suplementes. Destes seis, dois conselheiros (um titular e um suplente) foram eleitos pelos acionistas minoritários. O conselho fiscal tem por objetivo agregar valor aos acionistas por meio da fiscalização e fornecimento de opiniões acerca de matérias de sua competência, como o relatório anual financeiro, balanços e demonstrativos e outros.

A área de Relações de Investidores (RI) da CSU mantém um site onde as informações são permanentemente atualizadas e também realiza teleconferências para a divulgação dos resultados trimestrais. Durante o mês de novembro, é previsto o acontecimento de reuniões públicas da APIMEC em São Paulo, Rio de Janeiro e mais uma importante capital brasileira. Esses encontros são abertos a toda a comunidade financeira e demais interessados.

SOBRE A CSU

A CSU CardSystem S.A. é referência em administração e processamento de cartões de crédito para terceiros, serviços de *Call Center* e suporte para análise crédito e cobrança, bem como no desenvolvimento e na gestão de programas de fidelidade. A empresa foi fundada em 1992 com sua primeira unidade de negócios: a CardSystem, que é atualmente a maior processadora de meios eletrônicos de pagamento independente do Brasil. Logo foram inauguradas outras unidades de negócio derivadas do modelo *full*

service que a CSU idealizou no segmento de cartões. Essas novas unidades são hoje intituladas de CSU.Contact, CSU Credit&Risk e CSU.MarketSystem.

OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A CSU

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado (CAM) foro criado pela BM&FBOVESPA para resolver disputas societárias e do mercado de capitais. Esta possui mecanismos próprios, proporcionando maior agilidade e economia nas matérias a serem decididas. Qualquer interessado, investidor ou empresa, que seja ou não uma Companhia aberta, pode utilizar esta estrutura.

GLOSSÁRIO DE TERMOS DO SETOR

ABECS: Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviço.

ABT: Associação Brasileira de Telesserviços.

Administradora de Cartões: Empresa como a CSU, a qual realiza a administração operacional de Cartões em regime de terceirização, englobando todo o ciclo operacional dos Cartões, desde a autorização de operações, até o processamento dos Cartões, a administração de faturas, o suporte técnico e operacional, a cobrança, prevenção a fraudes, o controle operacional e contábil, o desenvolvimento, manutenção de sistemas e o atendimento a portadores de necessidades especiais.

CardSystem: Unidade de Negócios da CSU responsável pela administração de Cartões.

Cartões: Diferentes meios eletrônicos de pagamento na modalidade de cartões de crédito, débito, cartões de *Private Label*, cartões híbridos e vouchers de pagamentos.

Cartão de crédito: Com bandeira (Visa, Mastercard ou American Express) e atrelado a uma linha de crédito.

Cartão *Private Label*: Utilizado por grandes marcas, principalmente no setor varejista.

Cartão híbrido (FLEX): Une a funcionalidade do cartão de crédito com o cartão *Private Label*. Destinado ao atendimento de nichos de mercado, em que se busca agregar valor adicional diferenciado para o usuário por meio de serviços conjuntos do banco emissor e da organização parceira que tem sua marca impressa no cartão junto com a marca do banco emissor.

Principal Mercado da CardSystem: Mercado de administração de cartões de crédito em regime de terceirização, excluídos, portanto, os cartões de crédito administrados internamente pelos Emissores de Cartão e os cartões de crédito administrados por Administradoras de Cartão que sejam pertencentes ao mesmo grupo econômico do respectivo Emissor de Cartão.

Credit&Risk: Unidade de Negócios da CSU responsável pelos serviços de análise e aprovação de crédito e cobrança de valores.

Gestão baseada em procurement: A gestão baseada em *procurement* tem o objetivo de tornar o processo de negociação com fornecedores mais ágil e eficiente utilizando-se de padrões e estratégias de negociação.

MarketSystem: Unidade de Negócios da CSU responsável pela desenvolvimento e gestão operacional de programas de marketing de relacionamento e fidelização.

PA's: Posições de Atendimento.

CSU.Contact: Unidade de Negócios da CSU responsável pelos serviços de gestão e operacionalização de *Call Centers*.

ANEXOS

Balço Patrimonial			
Código da Conta	Descrição da Conta	1T10	1T09
1 Ativo Total		281.194	290.792
1.01 Ativo Circulante		84.585	80.219
1.01.01	Disponibilidades	13.440	1.490
1.01.02	Créditos	49.745	49.310
1.01.02.01	Clientes	48.863	48.745
1.01.02.02	Créditos Diversos	882	565
1.01.03	Estoques	1.110	2.112
1.01.04	Outros	20.290	27.307
1.01.04.01	Tributos a Compensar	8.912	24.021
1.01.04.02	Imp. Renda e Contr. Social Diferidos	9.446	-
1.01.04.03	Outros créditos	1.932	3.286
1.02 Ativo Não Circulante		196.609	210.573
1.02.01 Ativo Realizável a Longo Prazo		31.073	41.264
1.02.01.01	Créditos Diversos	9.775	12.179
1.02.01.01.01	Contas a receber de clientes	17.012	15.506
1.02.01.01.02	Prov. p/ Créditos de Liquidação Duvidosa	(7.237)	(3.327)
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	-	-
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	-	-
1.02.01.02.02	Com Controladas	-	-
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	-	-
1.02.01.03	Outros	21.298	29.085
1.02.01.03.01	Tributos a Compensar	-	-
1.02.01.03.02	IR e CS Diferidos s/ outros créditos	10.351	9.163
1.02.01.03.03	IR e CS Diferidos s/ base negativa	1.373	11.527
1.02.01.03.04	Depósitos Judiciais	9.171	7.793
1.02.01.03.05	Outros Créditos	403	602
1.02.02 Ativo Permanente		165.536	169.309
1.02.02.01	Investimentos	184	184
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	-	-
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	-	-
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	-	-
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	-	-
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	184	184
1.02.02.02	Imobilizado	40.551	48.558
1.02.02.03	Intangível	124.801	120.567
1.02.02.04	Diferido	-	-

Balço Patrimonial			
Código da Conta	Descrição da Conta	31/3/2010	1T09
2	Passivo Total	281.194	290.792
2.01	Passivo Circulante	73.865	108.587
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	20.683	58.047
2.01.01.01	Empréstimos e Financiamentos	10.447	47.393
2.01.01.02	Arrendamento mercantil	10.236	10.654
2.01.02	Debêntures	-	-
2.01.03	Fornecedores	17.353	22.377
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	8.934	7.325
2.01.04.01	Tributos a recolher	4.540	3.710
2.01.04.02	Programa de recuperação Fiscal - REFIS	3.109	1.447
2.01.04.03	Tributos Diferidos	1.285	2.168
2.01.05	Dividendos a Pagar	2.698	-
2.01.06	Provisões	24.197	20.838
2.01.06.01	Salários e Encargos sociais	24.103	20.035
2.01.06.02	Participação de Administradores	-	673
2.01.06.03	Outras	94	130
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	-	-
2.01.08	Outros	-	-
2.02	Passivo Não Circulante	71.081	59.064
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	71.081	59.064
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	41.903	29.696
2.02.01.01.01	Empréstimos e Financiamentos	24.347	17.858
2.02.01.01.02	Arrendamento mercantil	17.556	11.838
2.02.01.02	Debêntures	-	-
2.02.01.03	Provisões	6.794	9.053
2.02.01.03.01	Passivos judiciais	30.948	27.157
2.02.01.03.02	Depósitos Judiciais	(24.154)	(18.104)
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	-	-
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	-	-
2.02.01.06	Outros	22.384	20.315
2.02.01.06.01	Tributos a recolher	1.806	1.711
2.02.01.06.02	Programa de Recuperação Fiscal - REFIS	13.111	10.649
2.02.01.06.03	Tributos diferidos	7.467	7.955
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	-	-
2.05	Patrimônio Líquido	136.248	123.141
2.05.01	Capital Social Realizado	129.232	129.232
2.05.02	Reservas de Capital	(3.621)	55
2.05.02.01	Ações em Tesouraria	(3.799)	-
2.05.02.02	Inst. Patrim. p/ pgto baseado em ações	123	-
2.05.02.03	Lucro na alienação - ações em tesouraria	55	55
2.05.03	Reservas de Reavaliação	-	-
2.05.03.01	Ativos Próprios	-	-
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	-	-
2.05.04	Reservas de Lucro	4.401	-
2.05.04.01	Legal	355	-
2.05.04.02	Estatutária	-	-
2.05.04.03	Para Contingências	-	-
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	-	-
2.05.04.05	Retenção de Lucros	4.046	-
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	-	-
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	-	-
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-	-
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	-	-
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	-	-
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	-	-
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	6.236	(6.146)
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	-	-

DRE			
Código da Conta	Descrição da Conta	1T10	1T09
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	104.957	107.308
3.02	Deduções da Receita Bruta	(7.618)	(7.965)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	97.339	99.343
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(68.921)	(75.624)
3.05	Resultado Bruto	28.418	23.719
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(19.084)	(16.574)
3.06.01	Com Vendas	(697)	(772)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(14.215)	(10.615)
3.06.03	Financeiras	(1.760)	(4.196)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	1.230	1.269
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(2.990)	(5.465)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	71	206
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(2.483)	(1.197)
3.06.05.01	Gastos com reestruturação	(1.505)	(709)
3.06.05.02	Outras	(978)	(488)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	-	-
3.07	Resultado Operacional	9.334	7.145
3.08	Resultado Não Operacional	-	-
3.08.01	Receitas	-	-
3.08.02	Despesas	-	-
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	9.334	7.145
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(3.465)	(2.478)
3.11	IR Diferido	367	212
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	-	(251)
3.12.01	Participações	-	(251)
3.12.02	Contribuições	-	-
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	-	-
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	6.236	4.628

Fluxo de Caixa			
Código da Conta	Descrição da Conta	1T10	1T09
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	15.024	21.493
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	17.335	15.926
4.01.01.01	Lucro líquido (prejuízo) do exercício	6.236	4.628
4.01.01.02	Depreciação e amortização	9.525	8.666
4.01.01.03	Valor residual do ativo baixado	245	399
4.01.01.04	Juros e variações monetárias	1.305	2.233
4.01.01.05	Instrumento patrimonial p/ pgto em ações	24	-
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(1.283)	7.922
4.01.02.01	Contas a receber	(5.952)	943
4.01.02.02	Estoques	103	(19)
4.01.02.03	Depósitos Judiciais	(1.946)	(1.767)
4.01.02.04	Outros ativos	5.118	2.447
4.01.02.05	Fornecedores	(130)	3.940
4.01.02.06	Salários e encargos sociais	(342)	1.277
4.01.02.07	Provisão para contingências	2.330	1.486
4.01.02.08	Outros passivos	(464)	(385)
4.01.03	Outros	(1.028)	(2.355)
4.01.03.01	Juros pagos	(1.028)	(2.355)
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(7.500)	(12.934)
4.02.01	Aquisição de bens	(7.500)	(12.934)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	(5.072)	(8.667)
4.03.01	Ingresso de empréstimos e financiamentos	36.446	73.250
4.03.02	Amortização de emprést. e financiamentos	(40.819)	(81.917)
4.03.03	Aquisição de ações em tesouraria	(699)	-
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-	-
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	2.452	(108)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	10.988	1.598
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	13.440	1.490